

Últimos Cantos

Gonçalves Dias

Profa. Nay
Literatura

Romantismo

Início:

Suspiros Poéticos, de Gonçalves de Magalhães

Contexto histórico:

Surgimento da imprensa no Brasil.

A crise do 2º Reinado

Abolição da escravidão.



Características

- Predomínio da **emoção**, do **sentimento** (subjetivismo);
 - Evasão ou escapismo (fuga à realidade).
 - **Nacionalismo**
 - Religiosidade
 - idealização da mulher
 - amor platônico
 - Liberdade de criação
 - despreocupação com a forma
 - predomínio da metáfora.
- **1ª geração romântica:**
1840/50 = NACIONALISMO
 - **2ª geração romântica:**
1850/60 = melancolia, MAL DO SÉCULO
 - **3ª geração romântica:**
1860/70 = ABOLIÇÃO, causas sociais

Características

- Oposição ao modelo clássico;
- Estrutura do texto em prosa, longo;
- Desenvolvimento de um núcleo central;
- Narrativa ampla refletindo uma sequência de tempo;
- O indivíduo passa a ser o centro das atenções;
- Surgimento de um público consumidor (folhetim);
- Exaltação do nacionalismo, da natureza e da pátria;
- Idealização da sociedade, do amor e da mulher;
- Criação de um herói nacional;
- Sentimentalismo e supervalorização das emoções pessoais;
- Subjetivismo e egocentrismo;
- Saudades da infância;
- Fuga da realidade.



Marabá, 1/2

Eu vivo sozinha; ninguém me procura!
Acaso feitura
Não sou de Tupá?
Se algum dentre os homens de mim não se
esconde,
— Tu és, me responde,
— Tu és Marabá!

— Meus olhos são garços, são cor das safiras,
— Têm luz das estrelas, têm meigo brilhar;
— Imitam as nuvens de um céu anilado,
— As cores imitam das vagas do mar!

Se algum dos guerreiros não foge a meus passos:
"Teus olhos são garços,
Responde anojado; "mas és Marabá:
"Quero antes uns olhos bem pretos, luzentes,
"Uns olhos fulgentes,
"Bem pretos, retintos, não cor d'anajá!"

— É alvo meu rosto da alvura dos lírios,
— Da cor das areias batidas do mar;
— As aves mais brancas, as conchas mais puras
— Não têm mais alvura, não têm mais brilhar. —

Se ainda me escuta meus agros delírios:
"És alva de lírios",
Sorrindo responde; "mas és Marabá:
"Quero antes um rosto de jambo corado,
"Um rosto crestado
"Do sol do deserto, não flor de cajá."

— Meu colo de leve se encurva engraçado,
— Como hástrea pendente do cáctus em flor;
— Mimosa, indolente, resvalo no prado,
— Como um soluçado suspiro de amor! —

"Eu amo a estatura flexível, ligeira,
"Qual duma palmeira,
Então me responde; "tu és Marabá:
"Quero antes o colo da ema orgulhosa,
"Que pisa vaidosa,
"Que as flóreas campinas governa, onde está."

Marabá, 2/2

Autor

- Antônio Gonçalves Dias, Caxias (Maranhão)
- Poeta, advogado, jornalista, etnógrafo e teatrólogo brasileiro.
- Expoente do romantismo brasileiro e da tradição literária conhecida como "indianismo"
- Famoso por ter escrito o poema "Canção do Exílio"
- Poemas nacionalistas e patrióticos
- Título de poeta nacional do Brasil.
- Pesquisador das línguas indígenas e do folclore brasileiro.
- É o patrono da cadeira 15 da Academia Brasileira de Letras.



Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Gon%C3%A7alves_Dias / Acesso em dez 2020

Características do autor

- Perspectiva indianista: o índio como personagem principal
- Nacionalismo ufanista: enaltecimento da pátria
- Cor local: características da floresta e da cultura indígena
- Herói nacional: indígena brasileiro
- Símbolos nacionais: índio e floresta
- Bucolismo: idealização da natureza
- Amor idealizado
- Mulher idealizada
- Perspectiva teocêntrica
- Retomada de valores medievais

Do autor

- Representação romantizada do índio e valorização de sua

ultura.

- Poesias escritas buscando sempre a perfeição rítmica e formal.

- Poemas marcados pela presença de rima, musicalidade e

métrica.

- Retratou também, de forma positiva, os negros.

- Exaltou as belezas naturais do Brasil.

- Valores medievais (principalmente dos cavaleiros), transportados para o contexto brasileiro.

- Religiosidade de caráter cristão.

- Sentimentalismo.

Temáticas abordadas

- **Assuntos e paisagens brasileiros na literatura nacional**
- **terra natal**
- independência em relação a Portugal.
- **natureza**
- **indígena**
- o homem americano primitivo
- leve crítica política
- análise das virtudes humanas
- **panteísmo** (Deus é tudo e tudo é Deus)
- “lírica do amor interrompido”

Divisão do livro

- Poesias americanas
- Poesias diversas
- Hinos

DESTACAM-SE:

- "Leito de folhas verdes"
- "I-Juca-Pirama"
- "Marabá"
- "Canção do Tamoio"

Intertextualidade (divisão) – **Primeiros** Cantos
(Gonçalves Dias)



Excerto I-Juca Pirama

I
Não chores, meu filho;
Não chores, que a vida
É luta renhida:
Viver é lutar.

A vida é combate,
Que os fracos abate,
Que os fortes, os bravos,
Só pode exaltar.

II
Um dia vivemos!
O homem que é forte
Não teme da morte;
Só teme fugir;
No arco que entesa
Tem certa uma presa,
Quer seja tapuia,
Condor ou tapir.

III
O forte, o cobarde
Seus feitos inveja
De o ver na peleja
Garboso e feroz;
E os tímidos velhos
Nos graves concelhos,
Curvadas as frentes,
Escutam-lhe a voz!

IV
Domina, se vive;
Se morre, descansa
Dos seus na lembrança,
Na voz do porvir.
Não cures da vida!
Sê bravo, sê forte!
Não fujas da morte,
Que a morte há de vir!”

Leito de folhas verdes

*Por que tardas, Jatir, que tanto a custo
À voz do meu amor moves teus passos?
Da noite a viração, movendo as folhas,
Já nos cimos do bosque rumoreja.*

*Eu sob a copa da mangueira altiva
Nosso leito gentil cobri zelosa
Com mimoço tapiz de folhas brandas,
Onde o frouxo luar brinca entre flores.*

*Do tamarindo a flor abriu-se, há pouco,
Já solta o bogari mais doce aroma!
Como prece de amor, como estas preces,
No silêncio da noite o bosque exala.*

*Brilha a lua no céu, brilham estrelas,
Correm perfumes no correr da brisa,
A cujo influxo mágico respira-se
Um quebranto de amor, melhor que a vida!*

*A flor que desabrocha ao romper d'alva
Um só giro do sol, não mais, vegeta:
Eu sou aquela flor que espero ainda
Doce raio do sol que me dê vida.*

*Sejam vales ou montes, lago ou terra,
Onde quer que tu vás, ou dia ou noite,
Vai seguindo após ti meu pensamento;
Outro amor nunca tive: és meu, sou tua!
Meus olhos outros olhos nunca viram,
Não sentiram meus lábios outros lábios,
Nem outras mãos, Jatir, que não as tuas
A arazóia na cinta me apertaram.*

*Do tamarindo a flor jaz entreaberta,
Já solta o bogari mais doce aroma
Também meu coração, como estas flores,
Melhor perfume ao pé da noite exala!*

*Não me escutas, Jatir! nem tardo acodes
À voz do meu amor, que em vão te chama!
Tupã! lá rompe o sol! do leito inútil
A brisa da manhã sacuda as folhas!*

Sentimentalismo/angústia

Desilusão do eu-lírico

Elementos da natureza

Idealização romântica

I-Juca Pirama (excerto)

*Meu canto de morte
Guerreiros, ouvi:
Sou filho das selvas,
Nas selvas cresci;
Guerreiros, descendo
Da tribo tupi*

*Da tribo pujante,
Que agora anda errante
Por fado inconstante,
Guerreiros, nasci:
Sou bravo, sou forte,
Sou filho do Norte;
Meu canto de morte,
Guerreiros, ouvi.*

*Deixai-me viver! (...)
Não vil, não ignavo,*
Mas forte, mas bravo,
Serei vosso escravo:
Aqui virei ter.
Guerreiros, não choro;
Do pranto que choro;
Se a vida deploro,
Também sei morrer.*

“Aquele que vai ser morto”

*Tu choraste em presença da
morte?*

*Na presença de estranhos
choraste?*

*Não descende o cobarde do forte;
Pois choraste, meu filho não és!
Possas tu, descendente maldito
De uma tribo de nobres
guerreiros,*

*Implorando cruéis forasteiros,
Seres presa de vis Aimorés. (...)*

*Sê maldito, e sozinho na terra;
Pois que a tanta vileza chegaste,
Que em presença da morte
choraste,
Tu, cobarde, meu filho não és.*